

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Silvicultura se consolida como alternativa de renda e sustentabilidade

**Agricultores familiares têm optado pelo plantio de árvores para diversificação produtiva, como alternativa mais resistente às adversidades climáticas como estiagem e chuvas intensas.**

Ana Esteves

Especial para o JC

A silvicultura entrou na vida do agricultor Charles Pigatto, de Ivorá, na Região Central do Rio Grande do Sul, como alternativa para driblar problemas causados pelas mudanças climáticas que, há alguns anos, vêm trazendo prejuízos e perdas nas lavouras dos produtores gaúchos.

A decisão por adotar o plantio de eucalipto como forma de diversificar a produção veio após uma quebra expressiva na lavoura de soja que Pigatto cultiva, seguindo a tradição da família de imigrantes italianos que começou com o avô dele. “Faz 20 anos que planto eucalipto, pois é uma cultura que nos dá uma certa tranquilidade, seja nos anos de chuva em excesso ou de seca, ele continua produzindo. Um pouco da madeira eu uso na propriedade e outro tanto vendo”, conta o agricultor.

As florestas plantadas viraram alternativa de renda para muitas famílias de produtores gaúchos, tanto para superar crises e incrementar a renda quanto como alternativa de diversificação na propriedade. O extensionista rural e coordenador estadual das áreas de silvicultura e sistemas agroflorestais da Emater/RS-Ascar, Antônio Carlos Leite de Borba, afirma que a silvicultura comercial apresenta boas perspectivas de crescimento nesse nicho. Segundo ele, o avanço é impulsionado pelo aumento da demanda por madeira, tanto para uso interno nas propriedades quanto para os mercados regionais de energia, construção e secagem.

Borba destaca ainda que a baixa expansão dos plantios nos últimos anos criou uma lacuna de oferta, estimulando novos investimentos. Outro fator que favorece a atividade é a simplificação da legislação ambiental, que reduziu a burocracia, especialmente para pequenos e médios produtores.

“Além disso, a atividade vem sendo cada vez mais reconhecida como uma estratégia de diversificação de renda, permitindo a entrada de recursos em períodos distintos das atividades tradicionais, como grãos e pecuária”, diz.

Dados da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor), no Rio Grande do Sul, apontam que, em 2023, o setor movimentou R\$ 3,8 bilhões no Estado, com uma área plantada de 974 mil hectares de cultivos florestais, representando 9,5% da área plantada nacional.

Os três gêneros florestais mais cultivados em escala comercial em solo gaúcho são eucalipto, pinus e acácia-negra, para suprir diferentes setores da cadeia produtiva florestal. Desse montante, a área de eucalipto representa 63,3% dos plantios no Estado, totalizando cerca de 617 mil hectares.

O pinus representa 29,5%, com 287 mil hectares, enquanto a acácia-negra ocupa 6,9% da área de florestas plantadas, o que representa 67 mil hectares. A silvicultura é praticada nos 497 municípios gaúchos, e todos contam com plantios de eucalipto, 369 com pinus e 120 com acácia-negra.

Leia mais nas próximas páginas >>



Pigatto, de Ivorá, investe na alternativa para driblar problemas causados pelas mudanças climáticas